

07-05-2024

## O MILAGRE DA CAMARADAGEM

### Dionísia Preto Malwin

[Educadora Física - Doula]

Acho muito bom termos grandes amigos, mas nunca devemos dizer *este é o meu melhor amigo*. A não ser que você não repita a frase para falar de outra pessoa. Melhor amigo é só um e ponto. Aliás, nem precisa falar que é. O amigo citado sabe e as pessoas ouvintes da frase também sabem quem é. Por via das dúvidas nunca fale quem ou qual é. Vítor é meu melhor amigo. Desde pequeninhos, vizinhos no bairro do Tucuruvi, aqui em São Paulo, éramos os melhores amigos, um de cada um. E assim seguimos, agora cinquentões. Pensem se dois melhores amigos, um de cada um, brigam. Claro que sim, e muito! Embora nossos caminhos tenham seguido trilhas diferentes, nunca nos deixamos. Ainda bem que nossos namorados e namoradas nunca encheram o saco com nossa melhor amizade. Nesse quesito tivemos uma trajetória sem sobressaltos. O problema, mesmo, eram as brigas entre nós. Há um tempo atrás saímos, só nós dois, para falar de nossos amores. Não era uma crise compartilhada. Era apenas uma prosopopeia filosófica de boteco. Estávamos em Jaçanã e, como não podia deixar de ser, começamos falando de Adoniran. Até aí tudo bem, mas a polêmica começou na escolha da bebida. Eu gosto de vinho. Ele gosta de chopp. Resolvemos com o vinho, com a promessa vingativa de Vítor que ia terminar nosso papo com um chopp bem gelado e com colarinho. Pra não perder tempo, concordei com a proposta indecorosa, inclusive com a mistura mais ainda. Conversa vai e vem acabei falando de minha alegria com a escolha profissional de doula, abdicando da minha formação original de educadora física, embora esta tenha a ver com a minha escolha. Vítor é administrador. Trabalha numa companhia de seguros e disse que estava de saco cheio, apesar do salário razoável, do qual não se queixava. Nossos amores, mote original do encontro, nem apareceu muito. Inclusive, lá pelas tantas, voltamos a Adoniran com a gravação de Iracema dele com Elis Regina. O celular de Vítor nos auxiliou na emoção compartilhada e nos levou pra casa do Nicola. Tudo indica que incorporamos a confusão, sorte que somos o melhor amigo de cada um... *Por que você não faz outra faculdade? Di, você acha que eu tenho idade e paciência pra isso? Ah! Deixa de ser derrotista, 'tá de saco cheio e vai ficar por aí choramingando pelos cantos? Não 'tô choramingando, só disse que 'tô de saco cheio. 'Tá bom, vai tomando tarja preta até se fuder. Porra, você sabe que eu não preciso disso, nem baseado eu fumo. Então, o que que te prende lá? Olha, no fundo, no fundo, é a camaradagem. Meus camaradas sofrem comigo, também estão de saco cheio. Ah, é? E as suas camaradas do trabalho não estão, cheias de triplas jornadas? E ainda por cima sofrendo assédio?*

*Ih, lá vem você com esse papo feminista. Com mulheres a gente não tem camaradagem, só amizade. Como assim, não entendi. Camaradagem é coisa de homem, entre homens, é característica masculina. Com mulher é só amizade, como a nossa. É como usar cueca. Não estou acreditando no que estou ouvindo. Primeiro que tem mulher que usa cueca e homem que usa calcinha, segundo que você está me decepcionando. Então, você acha que eu não sou sua camarada? Pôxa, calma, Di, por favor, eu só estou dizendo que entre homens existe camaradagem. Se quer saber, entre mulheres existe cumplicidade e entre homens e mulheres existe amizade. Só isso. 'Tá bom, então defina camaradagem e depois defina cumplicidade. Camaradagem tem a ver com a Revolução Industrial, operários, marxismo, criação de partidos políticos, revolução, coisa de homens. Já cumplicidade tem a ver com fofoca, conluio de algumas para disputarem com outras. Ô, cara quer saber? Vá à merda! Nessa hora, eu fiquei chocada. Fui ao banheiro e demorei a voltar pra mesa, atordoada. Quando voltei, Vítor estava com sua cara de debochado que, dependendo da hora, eu achava bonitinho. 'Tá me olhando com essa cara de babaca por que? Esquece esse papo, vamos mudar de assunto. Fiquei em silêncio. Ele emendou: quer saber um segredo? Respondi que sim, meio a contragosto e ele continuou... Acho seu trabalho de doula maravilhoso, se eu fosse viado eu gostaria de ser doula. Só faltava essa, além de machista, o cara que eu dizia que era meu melhor amigo agora é preconceituoso, homofóbico e o pior de tudo: ignorante. Ignorante por que? Porque doula não é profissão exclusiva de mulher, existe doulo, seu burro. Só tem um problema. Qual? Qual? Você não leva o menor jeito. Para ser doula ou doulo você tem que ter camaradagem com as mulheres e cumplicidade com os homens que tratam as mulheres com cuidado e amor. Coisa que parece que você não tem. Precisa me ofender? Você sabe que eu trato bem as mulheres, inclusive você. Só posso dizer que no meu caso tenho dúvidas, mesmo você sendo meu melhor amigo. E além disso você acha que não existe camaradagem entre homens e mulheres. Quer ser doulo? Sério? Vamos pedir outro vinho? Quero te contar um segredo que é a razão desse nosso papo. Está bem, mas estou chateada. Ah! Vai ficar chateada, logo você que é minha camarada? Você é cínico! Liguei pra marcar nosso encontro depois que sonhei com você. Eu era gay, gayzão, e estava com você cuidando de uma paciente na sala de parto. Você era minha auxiliar estagiária. Quando a criança nasceu, um bebezão, ele olhou pra mim e chamou papai. Acordei com taquicardia. Eu não sabia se ria, se chamava ele de bobalhão, mas resolvi ficar quieta esperando o gaiato falar alguma coisa. Afinal de contas ele é o meu melhor amigo. Acabou que saímos dali bêbados, correndo pra pegar o trem das onze. Mas antes eu mostrei meu celular com um texto: REFLETINDO SOBRE O GÊNERO - SER HOMEM E SER "DOULO", DESMISTIFICANDO... Ele ficou com cara de tacho.*

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.